JLM&A
CONSULTORES

LEGISLATIVAS **25 - ANÁLISE DE RESULTADOS**

AD - COLIGAÇÃO PSD/CDS VENCE AS ELEIÇÕES

Na sequência da vitória da AD – coligação PSD/CDS – nas eleições legislativas de 18 de maio, Luís Montenegro deverá novamente ser nomeado Primeiro-Ministro de Portugal. A coligação venceu sem alcançar a maioria absoluta, numa noite marcada pela colagem do Chega ao Partido Socialista (PS), que culminou na demissão de Pedro Nuno Santos.

O resultado do Chega (CH) confirma assim de forma clara o fim do bipartidarismo que dominou a política portuguesa nas últimas décadas. Com os votos da emigração ainda por apurar, o partido de extrema-direita poderá ultrapassar o número de deputados do PS. Recorde-se que, em 2024, o Chega elegeu dois deputados pelo círculo da emigração, enquanto o PS e a AD ficaram com um mandato cada.

A Iniciativa Liberal (IL) reforçou a sua representação parlamentar, mas sem obter expressão suficiente para permitir uma maioria conjunta com a AD. Face à ausência de maioria absoluta, o novo governo terá que estabelecer acordos parlamentares para garantir a aprovação das principais iniciativas legislativas, nomeadamente o Orçamento do Estado para 2026, cuja votação está prevista para outubro. A grande questão é se o novo governo manterá o "não é não" relativamente a acordos com o Chega.

As eleições de 2025 confirmam uma reconfiguração do sistema partidário nacional, com uma perda significativa da representação da esquerda e um reforço da direita no parlamento.

JLM&A
CONSULTORES

18 DE MAIO: UMA NOITE ELEITORAL MARCADA PELO EMPATE ENTRE PS E CH

01 AD VENCE, MONTENEGRO MANTÉM-SE PRIMEIRO MINISTRO

A AD - Coligação PSD/CDS foi a força política mais votada nas eleições legislativas com 32,72% dos votos, elegendo, pelo menos, 89 deputados à Assembleia da República. Luís Montenegro será indigitado como primeiro-ministro pelo Presidente da República. No entanto, continuará sem uma maioria parlamentar a suportar o governo.

02 CHEGA CRESCE. SEGUNDO LUGAR DEPENDERÁ DOS RESULTADOS DO CÍRCULO DA EMIGRAÇÃO

Com um empate no número de deputados entre o PS e o CH - 58 deputados- e uma margem de menos de 1% dos votos a separá-los, o resultado do segundo lugar nestas eleições está dependente dos quatro mandatos que faltam apurar nos círculos eleitorais da emigração.

03 UMA DERROTA HISTÓRICA DO PS. PEDRO NUNO SANTOS DEMITE-SE DA LIDERANÇA

Pela primeira vez, o PS poderá passar a terceira força política na Assembleia da República. Com mais de 400 mil votos a menos, o PS elegeu 58 deputados, menos 20 que nas últimas eleições, e, caso se repita o cenário de 2024, pode mesmo vir a ter um grupo parlamentar com menos deputados que o CH. Perante esta derrota histórica, o líder do PS, Pedro Nuno Santos, vai pedir ao partido que convoque eleições internas antecipadas, às quais anunciou que não será candidato.

04 A GOVERNABILIDADE DO PAÍS (CONTINUA) EM CAUSA: AD E IL NÃO ATINGEM MAIORIA ABSOLUTA

Apesar da vitória da AD - Coligação PSD/CDS e do crescimento da IL, que conta agora com 9 deputados, juntos alcançam apenas 98 deputados, ficando a 18 da maioria absoluta. O novo Governo continuará, assim, a precisar de negociar com outros partidos, nomeadamente para aprovar o Orçamento de Estado para 2026, em outubro.

05 QUEDA DA ESQUERDA NO PARLAMENTO

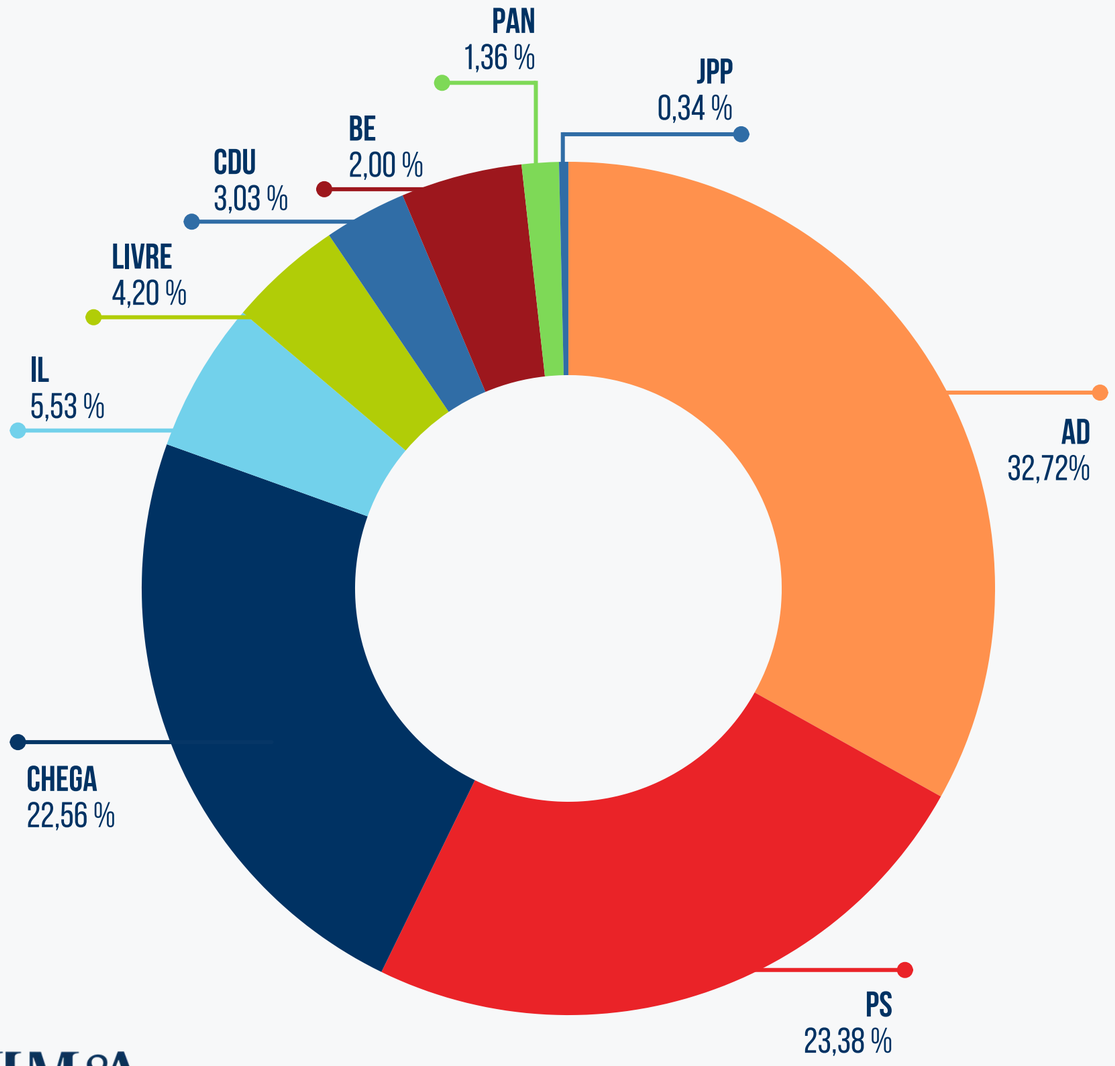
Com exceção do Livre que elegeu seis deputados, mais dois do que em 2024, e da entrada do partido madeirense Juntos Pelo Povo, os partidos de esquerda sofreram uma pesada derrota no Parlamento: além da derrota histórica do PS, a CDU elegeu apenas três deputados. Pela primeira vez, o BE elegeu apenas uma deputada e o PAN manteve a sua deputada única.

06 A ABSTENÇÃO ATINGE O VALOR MAIS BAIXO DOS ÚLTIMOS 30 ANOS

Sem contabilizar os votos dos círculos da emigração, a abstenção em território nacional fixou-se nos 35,62%, seguindo a trajetória de quebra, já registada nas eleições de 2024, em que se situou nos 40,16%.

JLM&A CONSULTORES

A NOVA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA



JLM&A
CONSULTORES

COMPARAÇÃO COM RESULTADOS DE 2024

AD	89	+9	CDU	3	-1
PS	58	-20	BE	1	-4
CHEGA	58	+8	PAN	1	=
IL	9	+1	JPP	1	+1
LIVRE	6	+2			

*ESTÃO AINDA POR CONTABILIZAR OS QUATRO DEPUTADOS ELEITOS PELOS CÍRCULOS DA EMIGRAÇÃO

ANÁLISE AOS PARTIDOS & MAPA DE RESULTADOS

AD

A AD venceu as eleições com 32,72% dos votos, elegendo 89 deputados.

PS

O PS teve uma derrota histórica, perdeu mais de 400 mil votos, passando de 78 deputados para 58. Está ainda dependente dos votos da emigração para garantir um grupo parlamentar superior ao CH.

CHEGA

O Chega foi a terceira força política com mais votos, ficando apenas 48.916 votos atrás do PS e igualando, até ao momento, o número de deputados eleitos pelos socialistas. Com 22.56% dos votos, elegeu 58 deputados, consolidando o seu peso e influência na organização parlamentar.

IL

A Iniciativa Liberal aumentou a sua representação parlamentar em mais um deputado, permanecendo a quarta força política, mas sem obter expressão suficiente para permitir uma maioria conjunta com a AD.

LIVRE

O Livre foi o único partido que cresceu à esquerda, aumentando o número de deputados de quatro para seis.

CDU

A CDU perdeu um deputado, não atingindo os seus objetivos eleitorais. No entanto, numa noite de derrota histórica à esquerda, acabou por ter a derrota menos significativa.

BE

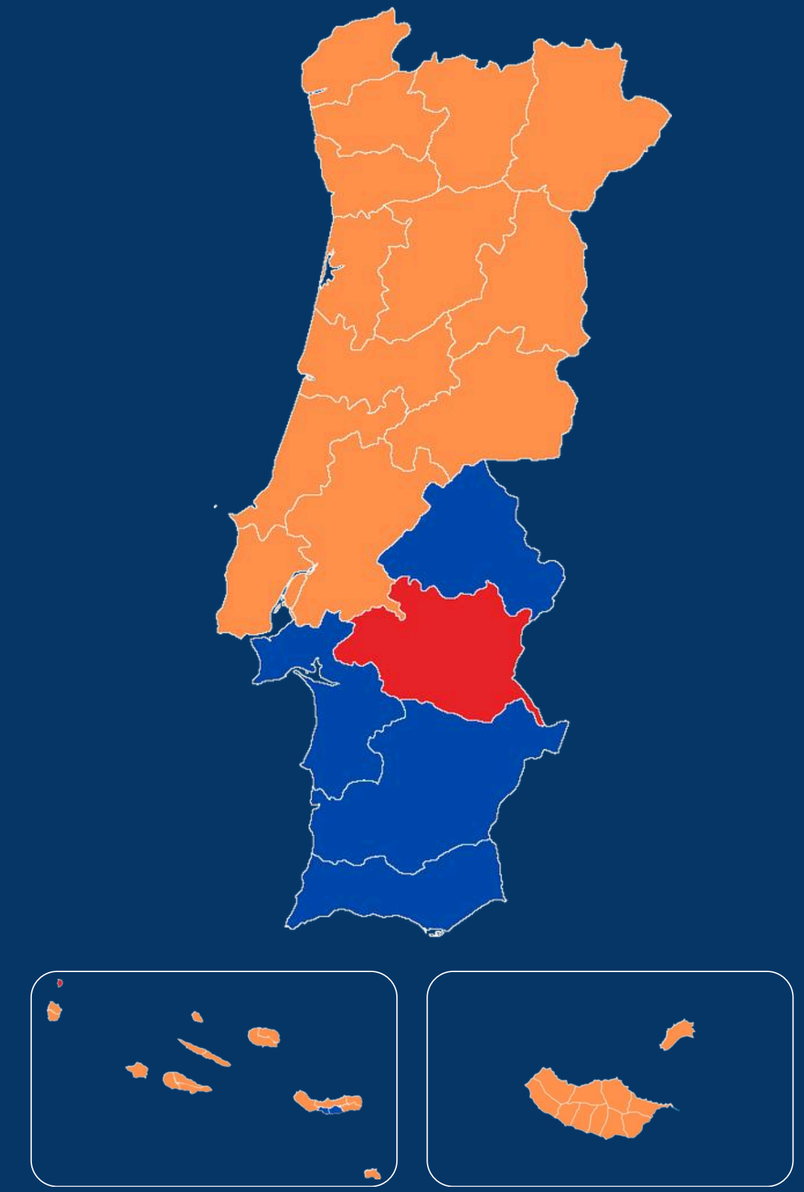
O Bloco de Esquerda é um dos principais derrotados à esquerda. O partido perdeu quatro deputados, mantendo-se no parlamento apenas com uma deputada.

PAN

O PAN perdeu mais de 45 mil votos, mas conseguiu um resultado idêntico às eleições legislativas do ano passado, elegendo a deputada única e conseguindo, assim, manter-se no parlamento.

JPP

O partido madeirense JPP é um dos vencedores da noite. Com cerca de 20 mil votos, chega pela primeira vez ao parlamento nacional.



Nota: Faltam contabilizar os 4 deputados eleitos pelas comunidades portuguesas no estrangeiro.

JLM&A CONSULTORES

REAÇÕES DA NOITE ELEITORAL

JLM&A CONSULTORES

AD

"O povo aprovou de forma inequívoca um voto de confiança no governo, na AD e no primeiro-ministro."

"Vamos ser o governo, como sempre fomos, para todos, todos, todos."

PS

"A mim e ao Partido Socialista não cabe ser o suporte deste governo."

"Assumo as minhas responsabilidades como líder do partido (...), vou, por isso, pedir eleições internas às quais não serei candidato."

CHEGA

"O Chega tornou-se nestas eleições o segundo maior partido político."

"Acabou o bipartidarismo em Portugal."

"Nada ficará como dantes a partir desta noite."

"A partir de hoje, ninguém mais acreditará em sondagem nenhuma."

REAÇÕES DA NOITE ELEITORAL

IL iniciativa

"Olhando para os resultados, aquilo que vemos é que as maiorias possíveis estão constituídas e, portanto, o nosso papel será de, no parlamento, continuar a defender as nossas ideias."

LIVRE

"Nós não achamos que seja normal ter um país em que a direita se radicalizou, em que a extrema direita tenha tantos deputados e que a esquerda esteja a decrescer."

"Aquilo que aconteceu esta noite não foi por falta de aviso. O Livre foi o único partido a mencionar a possibilidade de maioria de direita parlamentar. É uma noite agridoce."

CDU

"Afirmámos a CDU como a grande força de coragem, seriedade e confiança.
O resultado, marcando resistência num quadro particularmente exigente, não reflete nem a expressão de apoio que a campanha mostrou, nem o que a situação do país exigia."

"Face a estes resultados, não é o tempo de conformação ou de entendimento com a direita, este é o tempo de combate."

REAÇÕES DA NOITE ELEITORAL

JLM&A CONSULTORES

BE

"A esquerda tem uma derrota importante. O BE tem uma grande derrota esta noite."

"Temos muito trabalho pela frente, para construir a esquerda e alargá-la e enfrentar a extrema direita."

PAN

"Num momento de tantas ameaças para o nosso país, (...) o PAN ter-se mantido, contra todos aqueles que anunciavam a sua saída, é sem duvida muito importante para as causas que representamos."

"Este não é o resultado que gostaríamos de ter tido, (...) mas temos uma missão muito importante perante esta ameaça que vemos."

JPP

"Somos os grandes vencedores destas eleições, porque ultrapassámos o resultado do ano passado em mais de 3.000 votos em relação ao ano passado."

"Com todo este crescimento dos populismos, conseguimos superar. Superámos sem estarmos à sombra de líderes nacionais."

CALENDÁRIO EXPECTÁVEL

18 DE MAIO

A Constituição Portuguesa não impõe um prazo legal para que o novo governo tome posse.

Em média, nas últimas duas décadas, o executivo entrou em plenas funções pouco mais de um mês depois das eleições.

Após as eleições, **o Presidente da República tem duas obrigações constitucionais.**

Ouvir todos os partidos
O Presidente da República já indicou que tenciona convocar os partidos que obtenham assento parlamentar a partir de 19 de maio.

Nomear o Primeiro Ministro "tendo em conta os resultados eleitorais"
O Presidente da República indigita o Primeiro Ministro na sequência das reuniões com os partidos.

Depois de indigitado, **o Primeiro Ministro entregará ao Presidente da República a composição do novo governo.**

Segue-se a tomada de posse do novo governo (que só acontecerá depois de a Assembleia da República estar a funcionar).

*É expectável que aconteça entre **9 e 16 de junho.***

Até 2 de junho deverão ser entregues à Assembleia da República as atas de apuramento geral de resultados.

Após tomada de posse da Assembleia da República, é expectável que o primeiro plenário da XVII Legislatura aconteça **em junho.**

Após a nomeação, o Primeiro Ministro tem 10 dias para apresentar o programa de governo à Assembleia da República.

Não havendo nenhuma moção de rejeição, o programa não é vetado e o governo entra em plenas funções.

Se for aprovada uma moção de rejeição ao programa de governo, o governo cai.

O Presidente da República **volta a ouvir os partidos e pode:**

- **indigitar um novo Primeiro Ministro.**
- **convocar novas eleições dentro de seis meses** (ficando o governo em gestão). Neste caso concreto, importa acrescentar que haverá eleições presidenciais em janeiro de 2026 e que o Presidente da República não pode dissolver a Assembleia da República nem convocar eleições legislativas nos últimos seis meses do seu mandato.

JLM&A CONSULTORES

JLM&A
CONSULTORES

CONTACTOS JLM&A

headoffice@jlma.pt
+351 213 845 720

Rua Joshua Benoliel, 6
Edif. Alto das Amoreiras, 4º A, 1250-133, Lisboa